

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E OS DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE: IMPACTOS DO PROJETO CUIDAR EM COMUNIDADES VULNERÁVEIS DE TERESÓPOLIS (RJ)

UNIVERSITY OUTREACH AND THE SOCIAL DETERMINANTS OF HEALTH:
IMPACTS OF THE CUIDAR PROJECT ON VULNERABLE COMMUNITIES IN
TERESÓPOLIS, BRAZIL

*Yasmin Rocha Ramos, yasminmramos6@gmail.com Estudante de iniciação extensionista,
Curso de Medicina, UNIFESO.*

*Lys Vieira Griõn, lyssgrion@gmail.com, Estudante de iniciação extensionista,
Curso de Medicina, UNIFESO.*

Jhuly Vieira Griõn, jhulygrionx@gmail.com Extensionista voluntário, Curso de Medicina, UNIFESO.

*Cesar Augusto da Silva, cesarvieira@unifeso.edu.br, Extensionista Coordenador,
Curso de Medicina, UNIFESO.*

RESUMO

De acordo com o Sistema Único de Saúde brasileiro (SUS), o principal pilar do acesso pleno à saúde como direito público é a equidade. Entretanto, as disparidades sociais se caracterizam como um desafio na sua consolidação. Este estudo teve como objetivo, analisar o impacto das ações do Projeto CUIDAR, iniciativa de extensão universitária conduzida por estudantes de Medicina do UNIFESO, nas comunidades vulneráveis de Teresópolis (RJ). O trabalho foi desenvolvido entre 2024 e 2025, envolvendo atividades educativas, assistenciais, palestras, campanhas de vacinação, prevenção e de promoção em saúde - realizadas na comunidade local- lares de idosos e instituições infantis. Utilizou-se abordagem descritiva, fundamentada em revisão bibliográfica e análise das ações realizadas. Os resultados evidenciaram o fortalecimento do vínculo comunitário, ampliação do acesso à informação e práticas em saúde e desenvolvimento de competências técnicas e sociais essenciais aos estudantes voluntários. Observou-se a relevância da extensão universitária como ferramenta para a compreensão prática dos Determinantes Sociais da Saúde, aproximação acadêmica-social em campo e impacto na formação crítica de futuros profissionais. Conclui-se que iniciativas como o Projeto CUIDAR têm potencial para mitigar desigualdades, fortalecer o SUS e promover práticas de cuidado integral nas comunidades atendidas.

Palavras-chave: Extensão universitária; Determinantes sociais; Promoção da saúde.

ABSTRACT

According to the Brazilian Unified Health System (SUS), equity is one of its essential pillars to ensure full access to health as a public right; however, social disparities in health continue to hinder the consolidation of this principle. This study aimed to analyze the impact of Projeto CUIDAR, university extension initiative conducted by medical students from UNIFESO, on vulnerable communities in Teresópolis, Rio de Janeiro. Developed over a two-year period (2024–2025), the project included educational, assistential, and health-promotion activities, as well as interaction sessions, lectures, vaccination campaigns, and preventive actions carried out in the local community, nursing homes, and child-care

institutions. A descriptive approach was adopted, supported by a literature review and analysis of the activities performed. The results showed significant contributions to strengthening community bonds, expanding access to health information and practices, and fostering technical and social competencies among student volunteers. The findings also highlight the relevance of university extension as a tool for understanding the practical implications of the Social Determinants of Health, promoting academic–community engagement, and enhancing the critical training of future professionals. In conclusion, initiatives such as Projeto CUIDAR have the potential to mitigate inequities, strengthen SUS, and promote comprehensive care within the communities served.

Keywords: University extension 1; Social determinants 2; Health promotion 3.

1. INTRODUÇÃO

As desigualdades sociais em saúde constituem um fenômeno complexo e multifatorial, refletindo condições de vida desiguais, barreiras estruturais e fragilidades históricas no acesso a direitos básicos (Sotelo-Daza *et al.*, 2024). Esse cenário mostra as diferenças marcantes na distribuição de renda, educação, saneamento, moradia e oportunidades, elementos que moldam diretamente a capacidade de indivíduos alcançarem padrões adequados de bem-estar. Nesse sentido, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) demonstram como os fatores sociais, econômicos, culturais e ambientais influenciam diretamente o processo saúde-doença (Buss & Pellegrini Filho, 2007). Assim, compreender a saúde a partir dessa perspectiva exige ultrapassar o modelo exclusivamente biomédico e reconhecer a influência dos outros fatores que a moldam.

No contexto brasileiro, tais desigualdades tornam-se ainda mais evidentes entre grupos vulneráveis, como crianças, idosos, populações periféricas e pessoas em situação de pobreza ou fragilização social. Esses grupos enfrentam maior dificuldade de acesso à prevenção, à promoção e à assistência em saúde, situação que reforça a centralidade do Sistema Único de Saúde (SUS) como instrumento de equidade e justiça social. Desse modo, compreender essas vulnerabilidades torna-se essencial para orientar práticas de cuidado mais sensíveis às particularidades de cada comunidade.

Nas últimas décadas, essa discussão ganhou ainda mais relevância diante da necessidade de reformular práticas médicas historicamente marcadas por um enfoque excessivamente biomédico. Esse modelo, ao priorizar a doença em detrimento do sujeito, negligenciou dimensões biopsicossociais, culturais e educativas que influenciam profundamente o processo saúde-doença. Autores como Gadamer (1994) defendem uma atuação clínica mais sensível ao sofrimento humano, capaz de reconhecer o paciente em sua totalidade física, psíquica e social. Nesse sentido, ações sociais e comunitárias tornam-se ferramentas essenciais na formação médica, contribuindo para o desenvolvimento de competências como empatia, comunicação e compreensão das dinâmicas culturais que moldam diferentes realidades. Tais experiências permitem que futuros profissionais ampliem seu olhar sobre o cuidado e fortaleçam práticas alinhadas ao bem-estar integral e à promoção da saúde.

Diante desse cenário, iniciativas de extensão universitária têm se destacado como ferramentas fundamentais para a articulação entre formação médica, responsabilidade social e cuidado integral. O Projeto CUIDAR, desenvolvido por estudantes de Medicina do UNIFESO, surgiu com o objetivo geral de analisar como ações de extensão podem contribuir para a redução das desigualdades sociais em saúde em comunidades vulneráveis de Teresópolis (RJ). Como objetivos específicos, buscou-se promover atividades educativas e assistenciais; fortalecer vínculos comunitários; estimular o desenvolvimento de competências humanizadas nos estudantes; e identificar o impacto dos DSS nas realidades locais.

Este artigo está organizado em cinco seções: revisão teórica (Seção 2), descrição metodológica (Seção 3), apresentação dos resultados (Seção 4), considerações finais (Seção 5) e referências (Seção 6).

2. SEÇÃO 2 – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A literatura aponta que os DSS estruturam condições de vida responsáveis por impactos expressivos no adoecimento e na mortalidade (Buss *et al.*, 2007). O modelo de Dahlgren e Whitehead destaca que níveis socioeconômicos, redes de apoio e políticas públicas influenciam diretamente a saúde das populações e ajudam a explicar as desigualdades persistentes entre diferentes grupos sociais.

No contexto do SUS, os princípios de universalidade, equidade e integralidade orientam práticas de cuidado voltadas à redução dessas desigualdades (Brasil, 2008). Merhy (2019) reforça a importância das tecnologias como as leves, que inclui acolhimento, vínculo e escuta; leve-duras, associadas aos conhecimentos; e duras, representadas por habilidades técnicas- equipamentos, infraestrutura e recursos, destacando que a articulação entre essas tecnologias é fundamental) para a produção de práticas integradas em saúde, especialmente em territórios vulneráveis.

Gadamer (1994) contribui para essa discussão ao defender uma prática em saúde orientada pela sensibilidade ao sofrimento humano, na qual o cuidado se constrói a partir do reconhecimento do outro em sua singularidade. Para o autor, compreender o adoecer exige atenção à experiência vivida do sujeito, o que se alinha às propostas extensionistas que valorizam o vínculo, a escuta e a presença como elementos centrais do cuidado, superando uma abordagem centrada exclusivamente na doença.

A extensão universitária emerge como estratégia para integrar ensino, serviço e comunidade, permitindo que estudantes desenvolvam competências críticas, humanizadas e alinhadas à realidade social. Estudos recentes reforçam que ações de extensão universitária possibilitam a aproximação entre conhecimento acadêmico e realidades sociais marcadas por desigualdades, favorecendo intervenções mais sensíveis às demandas locais (Sotelo-Daza *et al.*, 2024). Ao atuar diretamente nos territórios, essas iniciativas contribuem para a formação de profissionais mais atentos aos determinantes sociais da saúde e mais comprometidos com práticas de cuidado integral e humanizado, além de fortalecer o vínculo entre universidade e comunidade.

3. SEÇÃO 3 – METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, fundamentado em revisão bibliográfica — abrangendo artigos disponíveis na plataforma SciELO e PubMed, utilizando-se os operadores booleanos *Extensão universitária*; *Determinantes sociais*; *Promoção da saúde*. publicados entre 1991 e 2024. Após a seleção, sete artigos pertinentes aos Determinantes Sociais da Saúde (DSS), vulnerabilidade, humanização e extensão universitária foram selecionados para embasar a discussão, além da análise documental das ações do Projeto CUIDAR realizadas entre março de 2024 e novembro de 2025. As atividades contempladas ocorreram principalmente na comunidade local, instituições sociais e lares de idosos do município de Teresópolis (RJ), atendendo crianças, adolescentes, adultos e idosos em situação de vulnerabilidade social. A escolha dos locais baseou-se em um levantamento prévio das demandas do território, realizado por meio de observação direta e escuta ativa.

A metodologia incluiu o levantamento teórico sobre Determinantes Sociais da Saúde, vulnerabilidade e extensão universitária; foram realizadas um registro sistemático das atividades desenvolvidas pelo projeto, como oficinas, campanhas, orientações e ações solidárias. Para acompanhamento e avaliação, foram utilizados instrumentos como formulários internos aplicados aos estudantes participantes, registros reflexivos, observações de campo, materiais audiovisuais produzidos durante as visitas e feedbacks informais dos usuários atendidos. Também foram elaborados materiais informativos, como cartazes e folders, utilizados nas ações e divulgados nas redes sociais do projeto, ampliando o alcance das atividades.

A interpretação dos registros e vivências do projeto permitiu compreender os impactos das ações no território e no processo formativo das estudantes, relacionando essas percepções com o que é discutido na literatura sobre saúde coletiva e extensão universitária. A avaliação contínua das ações e o monitoramento das interações nas redes sociais possibilitaram ajustes ao longo do desenvolvimento do projeto e permitiram refletir sobre a efetividade e a abrangência das iniciativas. Por se tratar de um estudo descritivo, sem coleta de dados sensíveis ou identificáveis, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

4. SEÇÃO 4 – RESULTADOS

A análise das ações do Programa CUIDAR, realizadas entre 2024 e 2025, evidenciou uma lacuna importante na atenção à saúde de idosos e crianças, grupos que apresentaram maiores barreiras de acesso ao cuidado. As iniciativas do projeto mostraram impacto direto na promoção do bem-estar dessas populações e também no desenvolvimento técnico, social e humano dos estudantes voluntários.

As visitas ao Abrigo Nova Vida e ao Lar Feliz permitiram aos estudantes observar de perto as necessidades específicas dos residentes, compreender suas vulnerabilidades e construir estratégias de apoio contínuo. O contato direto reforçou a importância do tempo de qualidade, da escuta ativa e da empatia na prática médica, aproximando teoria e realidade comunitária. A palestra destinada aos alunos do UNIFESO apresentou o Programa CUIDAR e destacou a relevância da extensão universitária na formação de futuros médicos. Discutiu como a vivência em campo amplia a percepção dos Determinantes Sociais da Saúde, fortalece vínculos com a comunidade e contribui para uma prática profissional mais crítica e humanizada.

As campanhas de vacinação, realizadas na Feirarte Teresópolis e na Escola Municipal Ginda Bloch em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, ampliaram a cobertura vacinal contra Influenza, poliomielite, hepatites, antitetânica e tríplice viral. Além do impacto comunitário, essas ações possibilitaram que os estudantes aprimorassem técnicas práticas de aferição, exames rápidos e manipulação de injetáveis, sempre supervisionados por profissionais de saúde. A coleta de dados e o cadastramento dos moradores também contribuíram para integrar a população à atenção primária e orientar condutas preventivas. A oficina de higiene e saúde infantil no Lar da tia Anastácia utilizou dinâmicas lúdicas para ensinar a lavagem correta das mãos e cuidados com higiene bucal. O uso de tinta para simular o sabão, ilustrações, teatro educativo e kits de higiene contribuiu para a fixação do aprendizado e para despertar autonomia nas crianças.

A ação “Prevenção e Tratamento de Doenças Crônicas e Câncer de Mama”, realizada na Igreja Batista do Alto, reforçou a importância do diagnóstico precoce, do autocuidado e da vigilância contínua. Por meio de palestras, mitos e verdades, demonstração do autoexame com próteses mamárias e aferição de controle, a iniciativa estimulou hábitos saudáveis e maior consciência sobre a saúde feminina e o manejo de doenças crônicas como hipertensão e diabetes. O “Natal Solidário” no Asilo Lar Feliz promoveu acolhimento emocional, integração social e resgate de memórias afetivas por meio de atividades festivas, doações, apresentações culturais e confraternização. A presença do Papai Noel simbolizou cuidado, atenção e valorização da terceira idade, reforçando o impacto social do projeto.

Em conjunto, as atividades desenvolvidas ao longo desses dois anos demonstram a relevância do Programa CUIDAR na promoção da saúde comunitária, no acolhimento de grupos vulneráveis e na formação ética e humanizada dos estudantes. As ações permitiram identificar quatro eixos principais. Na promoção da saúde e educação comunitária, destacaram-se campanhas de vacinação, oficinas de higiene, atividades lúdicas e ações preventivas, que ampliaram o acesso à informação e

fortaleceram práticas de autocuidado, aproximando os voluntários da realidade local. O fortalecimento de vínculos ocorreu por meio da presença ativa do projeto na comunidade, criando relações de confiança e estimulando maior participação social. Em relação às competências formativas, os estudantes desenvolveram habilidades de acolhimento, comunicação, tomada de decisão, raciocínio crítico, aspectos socioemocionais e trabalho em equipe, alinhadas às DCNs de Medicina. Por fim, a análise dos Determinantes Sociais da Saúde evidenciou desafios como insegurança alimentar, limitações de acesso e fragilidade das redes de apoio, fatores que influenciam diretamente o processo saúde-doença e orientam intervenções mais precisas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste estudo permitiu compreender, de forma prática e direta, como as desigualdades sociais interferem nas condições de vida e saúde das comunidades atendidas. A experiência do Projeto CUIDAR evidenciou o papel da extensão universitária como um espaço de encontro entre a universidade e a realidade social, no qual o cuidado se constrói a partir da escuta, do vínculo e da presença.

O objetivo geral foi alcançado, uma vez que as ações realizadas contribuíram para ampliar práticas de cuidado, fortalecer vínculos com a comunidade e desenvolver competências técnicas e humanas fundamentais à formação dos futuros médicos. A vivência em cenários reais possibilitou aos estudantes refletir sobre o processo saúde-doença para além da teoria, reconhecendo as múltiplas dimensões que atravessam o cuidado em saúde.

Entre as limitações do estudo, destaca-se a dificuldade de manter a continuidade do cuidado, já que as ações ocorreram de forma pontual e dependeram do calendário acadêmico, da carga horária dos estudantes e da disponibilidade das instituições parceiras, o que impossibilitou um acompanhamento prolongado dos indivíduos atendidos. Além disso, apesar do impacto positivo imediato das campanhas e ações de arrecadação, o tempo reduzido destinado às intervenções e a limitação de recursos restringiram a abrangência das atividades e a profundidade das avaliações realizadas.

Dessa forma, conclui-se que o Programa CUIDAR contribuiu não apenas para a promoção da saúde das comunidades atendidas, mas também para a formação de profissionais mais sensíveis e comprometidos com o cuidado integral. Ao atuar junto a populações em situação de vulnerabilidade, o projeto reforça a importância de compreender a saúde de maneira ampliada, como bem-estar físico, mental e social, e reafirma o valor da extensão universitária como parte essencial da formação médica.

6. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
- BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007.
- CAPRARA, A.; FRANCO, A. L. E S. A Relação paciente-médico: para uma humanização da prática médica. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 15, p. 647-654, 1 set. 1999.
- DAHLGREN, Göran; WHITEHEAD, Margaret. Policies and strategies to promote social equity in health. Stockholm: Institute for Futures Studies, 1991.
- MATTOS, Ruben Araújo de. Integralidade na prática (ou sobre a prática da integralidade). *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 432-433, 2009.

MERHY, Emerson Elias; FEUERWERKER, Laura C. M.; SANTOS, Maria Lúcia. Trabalho vivo em ato: saúde, tecnologias e subjetividade. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2019.

SOTELO-DAZA, Carlos; JARAMILLO, Valentina; CHACÓN, Camila. Desigualdades sociais em saúde na América Latina: desafios e perspectivas. Revista Latino-Americana de Saúde Pública, Bogotá, v. 39, n. 2, p. 112-125, 2024.